



Serra pede a médicos que prescrevam genéricos

Mesmo com os apelos do ministro da Saúde, José Serra, junto aos médicos, pedindo que estes receitem genéricos, alguns profissionais do setor privado têm-se negado a prescrever o medicamento identificado pelo princípio ativo. O Rio Grande do Sul é um exemplo, segundo noticiou o jornal "Zero Hora" do dia cinco de abril. Em uma matéria assinada

pelo jornalista Carlos Etchichury, o "Zero Hora" denuncia que para cada dez medicamentos de marca comprados, no Estado, apenas um genérico respectivo é vendido. O cálculo é do Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos (Sinprofar), que representa 4.199 farmácias e drogarias gaúchas. De acordo com a matéria, uma das causas para essa baixa dispensação de genéricos "podem ser os próprios médicos".

Segundo estimativas do presidente do Sinprofar, Milton Antônio Araújo dos Santos, apresentadas ao "Zero Hora", metade das prescrições que chegam às farmácias do Rio Grande do Sul proíbe a substituição do medicamento de marca pelo genérico. Em Cachoeira do Sul e em Bagé, os estabelecimentos vêm recebendo

ligações de médicos, desautorizando o farmacêutico a realizar a substituição. A informação foi prestada ao "Zero Hora" pelo gerente da segunda maior rede de farmácias do Estado, Ênio de Souza Freire.

Serra – O ministro da Saúde apelou à sociedade e aos médicos para que comprem e prescrevam genéricos. "A população precisa ir aprendendo, mas, acima de tudo, é fundamental que os médicos receitem os genéricos para que os seus clientes possam pagar menos", pediu José Serra. O ministro acrescentou: "Eles são de ótima qualidade e substituem perfeitamente os remédios originais". Segundo previu, dentro de dois ou três anos, os genéricos estarão "dominando" metade do mercado farmacêutico, no País.

MEDICAMENTOS

Saúde certifica genéricos da linha Basf GeneRiX

A Knoll, empresa do grupo BASF, tornou-se a primeira indústria farmacêutica multinacional autorizada a comercializar medicamentos genéricos, no Brasil

Com a certificação, pelo Ministério da Saúde, do *aciclovir creme* (antivirótico, indicado para o tratamento do herpes), *albendazol suspensão oral* (para o tratamento de verminoses), *cloridrato de ambroxol xarope* e *cloridrato de ambroxol solução oral* (ambos expectorantes), *dimeticona* (para o tratamento de gases) e do *cloridrato de verapamil* (para o tratamento da hipertensão) a Knoll, empresa do grupo BASF, tornou-se a primeira indústria farmacêutica multinacional autorizada a comercializar medicamentos genéricos, no Brasil. Os primeiros genéricos da Knoll poderão custar até 45% menos que os produtos-referência e estão disponíveis, nas farmácias, desde o dia cinco de maio.

A empresa está investindo US\$ 2 milhões na realização dos testes de bioequivalência de toda a sua linha BASF GeneRiX. A meta da Knoll é ter os 36 produtos da linha BASF GeneRiX certificados, de acordo com a nova lei, até o final de 2000. As substâncias da linha atendem a cerca de 50% das principais necessidades médicas de prescrição, como febre, inflamação e dor, além de males, como hipertensão arterial, epilepsia, depressão, verminose, pneumonia, diabetes e úlcera.

Pioneira - A Knoll foi o primeiro laboratório farmacêutico multinacional a ter uma linha de medicamentos comercializados pela denominação genérica, no Brasil. Desde o seu lançamento, em 1995, a BASF GeneRiX, de acordo com a sua assessoria de imprensa, "respeita, sobretudo, o papel do médico na prescrição". Para isso, acrescenta, visita cerca de 75 mil médicos, por mês, com o objetivo de promover a linha e garantir ao médico segurança na hora de prescrever um genérico.

Em 1999, essa linha representou 9% das vendas totais da companhia e, para 2000, a expectativa da empresa é dobrar as vendas dos genéricos. "A exemplo do que já acontece em mercados internacionais, o genérico é um caminho viável para aumentar o acesso da população aos inúmeros medicamentos disponíveis no mercado", afirma o presidente da Knoll, no Brasil, Terry Armstead. "Ao mesmo tempo, a empresa se mantém firme, no desenvolvimento e pesquisa mundial de novas substâncias, com investimentos de US\$ 450 milhões por ano."